

Nota Sobre o Índice de Sentimento de Pertença

PAULA BESSA BRAZ
Gerente de Estudos e
Pesquisas

Desde a concepção do protótipo de pesquisa, vínhamos investigando formas possíveis de tematizar o sentimento de pertença e sua relação com as vinculações individuais e coletivas ao território e à própria comunidade. Entendemos logo no princípio que a perspectiva de apropriação do equipamento das Areninhas por parte da comunidade - algo que não vimos descrito necessariamente em nenhum documento oficial, mas que surgiu diversas vezes, e em distintos contextos, nas falas de seus idealizadores e articuladores - deveria ser compreendida, também, em campo.

Lugares, pessoas e grupos conectam-se por laços indissociáveis. A identidade do eu e o sentimento-certeza de fazer parte de um grupo estão sempre entrelaçados aos lugares e às paisagens (físicas ou imaginadas), de modo que a localidade está sempre subsumida no pertencimento. Por outro lado, o pertencimento é muitas vezes predicado pelo lugar - pela experiência presente das pessoas que nele vivem ou pela sua memória, ou ainda pela imaginação acerca de uma vida futura nele. [...] Por serem mutuamente constituídos, a separação entre localidade e pertencimento, ou entre lugar e identidade só pode ter valor heurístico (TRAJANO FILHO, 2012 p.17-18)

A hipótese com a qual lidávamos era, portanto, a de que em comunidades cujo sentimento de pertença (aqui, ainda, um conceito pouco palpável) se mostrava forte, maior (ou mais fácil) seria a sua adesão aos mecanismos de apropriação do equipamento em questão, objeto de nossa investigação. Mas como mensurá-lo?

A priori esse conceito – pertencimento – pode nos remeter a, pelo menos, duas possibilidades: uma vinculada ao sentimento por um espaço territorial, ligada, portanto, a uma realidade política, étnica, social e econômica, também conhecida como enraizamento; e outra, compreendida a partir do sentimento de inserção do sujeito sentir-se integrado a um todo maior, numa dimensão não apenas concreta, mas também abstrata e subjetiva. (LESTINGE, 2004, p. 40)



A ELABORAÇÃO DE UM ÍNDICE DE SENTIMENTO DE PERTENÇA, PORTANTO, É REPRESENTATIVA DESSE ESFORÇO: ARTICULAMOS TRÊS ÍNDICES CONSTRUÍDOS ATRAVÉS DOS DADOS OBTIDOS EM QUESTIONÁRIO (...) PARA, A PARTIR DE UM CÁLCULO, CONSTRUIR ESSE NOVO ÍNDICE

Sabemos que a compreensão de **pertencimento** enquanto conceito se dá fundamentalmente por seu aspecto subjetivo; não à toa, por vezes o vemos acompanhado de termos que aludem a sensações, percepções ou mesmo sentimentos, como aqui é o caso. Contudo - e nisto reside um grande desafio - buscamos investigá-lo, também, em seu aspecto objetivo, com a intenção tanto de estabelecer um parâmetro de comparabilidade entre os territórios pesquisados, como de relacionar os demais índices construídos e verificar seus nexos.

A elaboração de um índice de sentimento de pertença, portanto, é representativa desse esforço: articulamos três índices construídos através dos dados obtidos em questionário - Organização Territorial, Percepção de Qualidade de Vida e Participação Social -, para, a partir de um cálculo, construir esse novo índice.

A escolha das variáveis não é ao acaso; nelas buscamos condensar aspectos fundamentais do pertencimento, conforme verificamos na literatura científica. Embora a dimensão territorial seja transversal a todas elas, é no índice de Organização Territorial que contemplamos os distintos níveis de conhecimento sobre o próprio território.

Nele, pressupomos um distanciamento entre o espaço físico e o espaço vivenciado propriamente dito. É evidente que o espaço físico ocupado por pessoas que habitam o mesmo território é o mesmo - porém, as leituras feitas desse mesmo espaço podem divergir em diversas formas, e podem denotar relações distintas com um mesmo espaço, ou mesmo com a própria comunidade, produzindo outras formas de vivenciar o espaço. Isto quer dizer que

[...] um lugar não é um ponto localizável objetivamente num espaço físico-geográfico nem em uma grade espacial abstrata. É, sobretudo, uma âncora que sustenta, dá sentido e emoldura as interações sociais que se desdobram num fluxo temporal entre pessoas e grupos. De certa forma, o lugar é uma construção social que resulta na ancoragem dos sujeitos sociais e das instituições nos eixos do espaço e do tempo. (TRAJANO FILHO, 2012, p.7)

Mas, além da dimensão territorial,

[...] para esse pertencimento, estão implícitas [outras] condições fundamentais, como saúde física e mental, autonomia, direito à informação, conhecimento de si e da sua cultura, auto-aceitação (TAVARES, 2014, p.198)

Essas condições dizem respeito tanto ao bem-estar subjetivo dos indivíduos quanto ao acesso aos seus direitos. Nesse sentido, associamos o índice de Percepção de Qualidade de Vida à realização individual em relação às condições de vida atreladas aos territórios.

Por fim, o índice de Participação Social procura dar conta do envolvimento e engajamento individual em um contexto orientado para a coletividade. A “[...] possibilidade de se reconhecer no processo de construção de sua identidade e subjetividade,

de se apropriar das próprias possibilidades e das impossibilidades de participação na sociedade” (TAVARES, 2014) é parte extremamente importante na ponderação sobre o pertencimento.

Pertencimento esse que tem como pré-condição a democracia, o reconhecimento dos direitos sociais e da cidadania, e a oportunidade de reflexão e ação (TAVARES, 2014, p.198)

Em função disso, atribuímos ao índice de Participação Social um peso maior no cálculo do índice de sentimento de pertença. Enquanto os demais índices possuem coeficiente igual a 1, o índice de Participação Social é multiplicado por dois. Somamos os valores e dividimos o resultado pela soma dos coeficientes de cada índice - isto é, quatro. Ao final, temos o índice de Sentimento de Pertença.

Por ser uma aproximação numérica, reconhecemos que as questões mais imateriais que envolvem o pertencimento podem não ser alcançadas através do índice obtido. Algumas questões que compõem o cálculo do índice de qualidade de vida, por exemplo, ilustram, em certa medida, a distância entre os sentidos atribuídos e os mensurados.

Quando perguntados se gostam do bairro onde moram, 89% pessoas entrevistadas na pesquisa responderam que gostam ou que gostam muito. Quando perguntados, logo em seguida, sobre a razão de sua resposta, 27% dos 89% entrevistados responderam ser em função de estarem “acostumados” ou de terem “sempre morado lá”. Outro dado importante para a compreensão da relação entre os entrevistados e o seu local de moradia é que 23,5% dos entrevistados afirmaram não frequentar nenhum outro bairro.

Podia-se pensar que o tempo de moradia é algo que possui forte impacto no sentimento de pertença dos indivíduos. Entretanto, de acordo com as inferências realizadas durante a pesquisa, essa variável apresenta pouca influência no sentimento de pertença quando comparadas as variáveis de sensação de segurança ou a classe social dos entrevistados.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LESTINGE, Sandra Regina. Olhares de educadores ambientais para estudo do meio e pertencimento. 2004. Dissertação (Doutorado em Recursos Florestais). Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz", Universidade de São Paulo, Piracicaba.

TAVARES, Rosana. O sentimento de pertencimento social como um direito universal. Caderno de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas. Florianópolis, Santa Catarina, v.15, n.106, p.179-201 - jan/jun. 2014

TRAJANO FILHO, Wilson. Introdução. In _____: TRAJANO FILHO, Wilson (Org). Lugares, pessoas e grupos: as lógicas do pertencimento em perspectiva internacional. Brasília: ABA Publicações, 2012.

